ENCAMINHAR AO EXECUTIVO MUNICIPAL
25.ª SESSÃO
DATA 17/08/21
PRESIDENTE

SENHOR PRESIDENTE:
SENHORAS VEREADORAS,
SENHORES.VEREADORES.

INDICAÇÃO 3106

Praia Grande hoje em dia é uma cidade em franco desenvolvimento, ações da prefeitura, do comércio e da construção civil, levam a cidade a um desenvolvimento pujante.

Essa força que nossa cidade emprega nos dias de hoje se deve em boa parte as pessoas, que em um passado remoto, acreditaram e investiram em nossa cidade, que ainda era um distrito de São Vicente.

Quero no dia de hoje, falar sobre um empreendedor, que nos idos de 1958 chegou em Praia Grande, para trabalhar no até então distrito de São Vicente, refiro-me a **João Gomes da Silva**, que participou ativamente no processo de emancipação.

João Gomes da Silva, teve comercio em Santos, São Vicente, mas foi em 1958, que ele resolveu comprar uma padaria em Praia Grande e mudou-se para nossa cidade com sua família.

Além de participar do processo de emancipação político-administrativo de nossa cidade, o sr. João Gomes, como era carinhosamente chamado, ajudava a população mais humilde de toda forma, os maridos aflitos, o procuravam de madrugada, para pedir a ele, que levasse as esposas gravidas para dar á luz em São Vicente e também em outros casos levar pessoas doentes para os hospitais de Santos.

Depois da emancipação de Praia Grande, contribui ativamente para o progresso do município.

Foi fundador do Lions Clube, Casa de Portugal, foi presidente várias vezes do Clube de Praia São Paulo e dessa forma participou de vários outros clubes de servir.

Diante do exposto acima é que INDICO, a Exma. Sr. Prefeita Raquel Auxiliadora Chini, que nomeie um próprio municipal com o nome do Sr. João Gomes da Silva.

Praia Grande, 10 de Agosto de 2021
Sala Emancipador Oswaldo Toschi

Roberto Andrade e Silva
Betinho
Vereador

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:
JOÃO GOMES DA SILVA

MATRÍCULA:
123018.01.55.2012.4.00228.239.0145978-40

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE
masculino	branca	casado, com oitenta e dois anos de idade

NATURALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	ELEITOR
PORTUGAL	RG 3.343.873-0-SSP/SP	não

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

filho de JOSÉ GOMES DA SILVA e de MARIA DE JESUS PESTANA, falecidos,
Residência: A RUA ESPIRITO SANTO, 259, BOQUEIRÃO, PRAIA GRANDE, Estado de São Paulo.

DATA E HORA DO FALECIMENTO	DIA	MÊS	ANO
vinte e tres de maio de dois mil e doze, às 20:40 horas	23	05	2012

LOCAL DE FALECIMENTO

na Santa Casa de Misericórdia, nesta cidade

CAUSA DA MORTE

Parte I: FALÊNCIA DE MULTIPLOS ÓRGÃOS, CARCINOMATOSE, ADENOCARCINOMA DE COLON. Parte II: ADENOCARCINOMA DE PROSTATA

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO	DECLARANTE
Camitério da Filosofia	JORGE LUIZ GOMES DA SILVA

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Doutor SILVIO RAMON AQUINO AYALA, CRM 66851
Atestado médico número 170712753

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES

ERA CASADO EM 2ª NUPCIAS COM ANA MARIA GRAELLS GOMES DA SILVA. NÃO DEIXOU FILHOS, DEIXOU BENS. NÃO DEIXOU TESTAMENTO. CASAMENTO REALIZADO EM PRAIA GRANDE, SP NO DIA 27/03/1978, LIVRO B-6, FLS. 76 SOB Nº 1.718. FOI CASADO EM 1ª NUPCIAS COM MARIA SEVERIANA PESTANA DA SILVA, JÁ FALECIDA. CASAMENTO REALIZADO NESTE SUBDISTRITO NO DIA 29/04/1954, LIVRO B-160, FLS. 37 SOB Nº 20.591. DEIXOU DOIS FILHOS: JORGE LUIZ GOMES DA SILVA, COM 47 ANOS; JOÃO ALBERTO GOMES DA SILVA, COM 57 ANOS. O CPF DO FALECIDO É DE Nº 031.097.209-68.

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Santos, 05 de junho de 2012.

Rafaella Ogawa Gonçalves
Escrevente Autorizada

1ª VIA - ISENTA DE EMOLUMENTOS
Digitada por: DENILSON

Rafaella Ogawa Gonçalves
Preposta Escrevente Autorizada
Registro Civil - 1º Subdistrito
Santos - S. Paulo

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas do 1º Subdistrito da Sede
Bel. Nelson Hidalgo Molero - OFICIAL
Município e Comarca de Santos - Estado de São Paulo
Rua Amador Bueno, 203 - CEP: 11013-150
Fone: (13) 3223-5702 - Fax: 3223-2783

0328G-AA 369100
0328G-367001-372000-0512

Biografia

De

João Gomes da Silva

João Gomes da Silva nascido em 09 de outubro de 1929, Província da Tabua, Beira de Alcântara, Ilha da Madeira, Portugal.

As atividades profissionais era somente a lida com a lavoura, criação de animais domésticos, que por sinal, devido à topografia da Ilha ser serras íngremes, todo o serviço era feito manualmente, pouco uso de animais sendo que o motorizado era impossível.

Os 10 anos de idade já bem atrasada, ele fugia até a vila para estudar, pois seus pais achavam que o principal era cuidar da terra e não os estudos. Só conseguiu cursar até 3º ano não podendo mais devido à idade.

Ele tinha pouco estudo, mas procurava e gostava de ler muito e de tudo para se manter atualizado, do que se passava na economia, política, leis e tendências de mercado.

Aos 18 anos veio para o Brasil, para escapar do serviço militar que era muito perigoso e longo, pois eram enviados à África para tomar conta do domínio de Salazar, sendo que a grande maioria voltava com várias doenças como malária, infecções diversas, ou mortes.

Chegou ao Brasil devendo a passagem de navio, logo arrumou emprego numa padaria em São Paulo como entregador de pão com um triciclo no bairro da Penha. Logo seu patrão financiou as despesas para tirar CNH e passou entregar com um furgão em uma área maior. Dois anos depois veio para Santos a chamado de seu irmão, pois ficaria próximo da família, logo que chegou já arrumou emprego como entregador novamente com triciclo ficou aproximadamente uns oito meses, foi convidado por outro Comerciante para trabalhar no balcão também em padaria uns dois anos depois seu patrão ficou muito doente e precisaria ficar em tratamento por uns seis meses, deixando-o gerenciando o estabelecimento, onde conseguiu dobrar o movimento, com algumas modificações. Só que para isso ele trabalhava 16 horas por dia. Deixando- o totalmente exausto e debilitado tendo que ser medicado.

Casou-se em 1954, com certa resistência de alguns familiares da parte da minha mãe, que pouco tempo depois começaram a respeitá-lo e admira-lo, com muita estima.

Após cinco anos surgiu uma oportunidade de comprar um carro com o ponto de taxi, sendo ajudado pelo patrão. Ficou por um período exercendo a função, na época mais apertada devido estar pagando o veículo e também o empréstimo, a manutenção do mesmo era só a de estrema urgência, devido a isso em um dado momento dois pneus estouraram, precisava trocar os quatro de uma só vez, o que era muito difícil. Mais como ele sempre foi correto com suas obrigações, um freguês de poses financiou a troca e ele pagaria com serviços.

Numa dessas idas e vindas, conheceu um corretor que lhe ofereceu a oportunidade de comprar um restaurante chamado

Conde do Mar, juntamente com outro apresentado por ele, foi outra luta o estabelecimento ficava debaixo de um prédio, onde alguns moradores além de folgados criavam situações causando até prejuízos financeiros como quebrar bancos etc. se não bastasse eles se acomodavam nas mesas como se pertencessem ao condomínio.

Pouco tempo depois resolveram vender, foi quando apareceu uma padaria na Praia Grande para vender, e compraram-na isso em 1958.

Era a única padaria em toda a Praia Grande, movimento na temporada era uma loucura, trabalhavam dia e noite tinha dois furgões para entrega além dos particulares. Abastecia do canto do forte até Solemar, tempos depois abriu outra perto, mas os proprietários não se deram bem e ofereceram a casa a ele que de pronto a comprou com propriedade e tudo.

Naquela época existia certa facilidade em adquirir imóveis, não porque eram baratos, mas porque se parcelava a longos prazos sem juros absurdos como hoje em dia, e não tinha muito onde gastar, pois era uma cidade que estava aflorando sem nenhuns recursos as Praias virgens.

Lembro- me de muitas madrugadas pessoas batiam a porta de casa para pedir que levassem suas esposas para o hospital em São Vicente para dar à luz, ou outra coisa qualquer, quando não era isso era camburão de presos para levar a delegacia de Santos.

Foi dessa forma que ele se apaixonou por Praia Grande, passou 95% de sua vivencia no Brasil em Praia grande, onde praticamente constituiu todo o seu patrimônio.

Participou ativamente da emancipação de Praia Grande, fazendo parte da comitiva, elaborou e participou de vários livros de ouro em prol do município e da comunidade, também foi ele que trousse o primeiro escritório de contabilidade como também o primeiro banco na época chamado Banco Português hoje com o nome Itaú. Fez parte de um grêmio de futebol, se não me falta a memória Unidos de Praia Grande, onde hoje é a praça de esportes.

Indiretamente participou da construção da Cidade Ocian, pois o construtor quando na hora de efetuar o pagamento dos operários, ele trocava o cheque com meu pai em dinheiro, uma vez que naquela época não tinha banco, só em santos, o que para meu pai era mais seguro, na hora de transportar para o banco sendo menor o valor em dinheiro.

No seu tempo de vida profissional montou e vendeu em torno de 29 padarias, sendo que nas ultimas foram seis ao mesmo tempo. Todas com sucesso de vendas.

Meados de 70 chegando a reunir outros panificadores da região, para que se fizesse uma indústria de pão conforme tinha visto em uma das viagens comerciais feita nos Estados Unidos seria o que demais moderno que tinha no ramo, resolvendo vários problemas que existe no mesmo, mas na hora do dinheiro todos saíram fora. Foi quando resolveu abrir uma padaria em São Vicente, totalmente diferente de todas onde a parte industrial era voltada para a rua protegida com uma parede de vidro da onde os transeuntes assistiam como era feito o pão, todos os proprietários das outras padarias diziam que ele era louco, pois

os profissionais eram relaxados não tomando muito cuidado com a higiene e que ele logo iria fechar as portas. Convicto o que estava fazendo não se abalou, pois tinha tudo planejado contratou uma lavadeira só para cuidar dos uniformes de todo os funcionários, que eram entregues lavados e passados a cada um antes do início da jornada de trabalho, e recolhido ao fim da jornada, detalhe para evitar que os funcionários da panificação tirassem o avental seus uniformes eram macacões com abertura ate o meio do peito dificultando tal atitude, sem contar o rigor em torno da limpeza no ambiente de trabalho. Isso causou um efeito tão grande que as pessoas vinham de longe para comprar pão, um detalhe essa parede de vidro ficava bem onde era o ponto final do bonde, comentários surgiam como, por exemplo, tenho setenta anos e só agora é que vi como se faz o pão. Essa casa bateu todos os recordes de movimento, como também na venda comercial, sendo vendida por três vezes mais do que o valor de mercado.

Foi fundador do Lions clube criando uma sede no boqueirão, Elos Clube, Casa de Portugal, onde foi presidente por várias vezes. Foi presidente por diversas vezes no Clube de Praia São Paulo e a Casa da Madeira em Santos. E também foi examinador para a aquisição da CNH no departamento de trânsito.

Naquela época só tínhamos pronto socorro, e numa temporada de muito movimento, uma criança de dez anos morreu de hemorragia, na fila da ponte pênsil, pois trânsito chegava há demorar quatro horas para ir a São Vicente. Incomodado com isso ele e mais outros integrantes do Lions convidaram o Rotary e alguns construtores, para reunirem forças e construíssem um hospital.

Essa conversa aconteceu dentro loja de um dos integrantes do Rotary, a onde estava do lado um senhor, que ouvindo a conversa entrou no meio dizendo que também queria colaborar, fazendo a doação de um terreno bem localizado que media exatamente um quarteirão fechado, onde foi feito o primeiro hospital que levou o nome da esposa do doador "ADELAIDE DO PATROCÍNIO".

Dali saíram para o cartório para obter orientações de como iniciar o evento, e assim foi feito, pouco tempo depois já estava funcionando e recebendo pacientes de Peruíbe até Praia Grande, melhorando as condições de sobrevivência de muitos pacientes.

Para se obter tal feito foram necessários muitos eventos das entidades doações dos comerciantes em geral.

Outra obra presidida por ele foi à construção da escola Lions, situada no jardim quietude que mais tarde foi passado para a

prefeitura administrar. Sendo um católico e dentro da sua fé um devoto a Nossa Senhora de Fatima, fez uma doação de uma imagem vinda de Fatima de tamanho quase natural, para a paroquia Santo Antônio, esta ficou por um período em nossa casa até que a igreja ficasse pronta. Na época foi feito uma procissão de casa até a igreja.

Meados de 80, foi convidado candidatar- se a vereador ficando como suplente, assumiu a secretaria de turismo e cultura. Onde promoveu inúmeros eventos sempre sem praticamente verba nenhuma, usando dos seus conhecimentos para patrocinar diferente de hoje que tem verba a vontade se brincar até além da conta. Sofria certa descriminação dos demais colegas de trabalho, motivo chacota por ter pouco estudo, mas de capacidade tinha para dar e vender diante dos mesmos. Assumiu o a direção da feira de artesanato remodelando e estabelecendo regras para que os produtos vendidos fossem somente artesanais dentro da sua gestão.

Apresentou diversos projetos, como o teleférico do portinho para o topo do morro xixova e no cume construir um mirante no qual teria visão total das praias de Santos, São Vicente e Praia Grande, o aproveitamento das quedas d'água existentes desde Solemar até Ribeirópolis com piscina naturais e captação de água para a cidade.

Tais projetos nunca chegaram às mãos do então prefeito da época sendo bloqueados pelos puxa-sacos sacos do mesmo, que era uns dos que faziam chacota.

Muito tempo depois que já tinha saído da prefeitura um engenheiro amigo remodelando a sala encontrou os projetos jogados atrás de um armário todo amarrotados, e comentou com meu pai o sucedido, enfatizando que era uma pena os projetos não terem ido à frente, pois seriam ótimos pontos turísticos, uma vez que a cidade só tem a oferecer somente as praias mesmo assim poluídas, mas também ficou só nisso.

Foi o precursor da reforma ambiental da praia, retirando as barracas esparramadas na areia para junto do muro, que posteriormente fazendo uma triagem foi reduzindo o número de barracas. Deixando assim mais fácil para a limpeza e com aspecto mais bonito e organizado. Na época chegou a sofrer ameaças de vida por parte dos barraqueiros, que se sentiam lesados, mas com o decorrer do tempo perceberam que o movimento dobrou e tomou outro rumo.

Confesso que nunca havia visto ele se arrepender de algo que tenha feito ou participado, mas no seguimento político presenciei várias vezes ele dizer que ficou desiludido com certas atitudes que são tomadas não fazendo parte do que tinha

aprendido na vida, honra, honestidade, empenho, perseverança, engajamento. Enfim.

Ainda não estando satisfeito resolveu tirar o cresci estudou sozinho pelas apostilas e foi prestar prova em Goiás, que naquela época era um dos poucos lugares para fazê-la passando direto. Nunca fez uso a certificação profissionalmente. Aos seu setenta e alguns anos resolveu diminuir suas atividades, montou uma pizzaria que após oito anos vendeu e ficou somente administrando seus bens.

Foi um pai rigoroso fazendo dos seus dois filhos homens de caráter e honestidade a prova. Ensinando o significado de família, união, solidariedade, procurando sempre que possível reunir todas as pessoas da familia em confraternizações de fim de ano, o que até hoje seguido por mim e meu irmão não na proporção que ele fazia mais dentro do possível.

Fico casado aproximadamente dezoito anos onde devido a um câncer que a acometeu, gastando o que tinha e que não tinha não conseguiu salva-la, ficou viúvo com um filho de seis e outro de dezesseis anos e vários comércios para tocar, durante seis anos permaneceu viúvo casando pela segunda vez em 1978, ficando casados trinta e cinco anos, ou seja, até o seu falecimento.

Lamento muito não telo ainda junto conosco mais me consolo em saber com certeza de que ele está num lugar muito melhor.

Enfim, acredito eu, que possa existir outro Praia-Grandense igual melhor eu duvido.